MEDO

cinema video

2

PELA PRIMEIRA VEZ A HISTÓRIA COMPLETA DO VAMPIRISMO NO CINEMA EM FOTOS SENSACIONAIS ASSOMBROSAS RARAS

O CONDE DRÁCULA SUAS VARIAÇÕES SEUS SEGUIDORES E AS POBRES E SENSUAIS MULHERES QUE GERALMENTE CAEM EM SUAS GARRAS

DO "NOSFERATU" DE MURNAU AOS MENINOS VAMPIROS DE "OS GAROTOS PERDIDOS" PASSANDO PELO LESBIANISMO DE "ROSAS DE SANGUE" E CHEGANDO AOS EXTREMOS ROMÂNTICOS DE "A HORA DO ESPANTO"

VAMPIROS

Quando nos propusemos a lançar em mini formato uma edição dedicada unicamente ao cinema/vídeo de suspense, terror ou horror, não esperávamos a receptividade ímpar do público.

Parece que o pessoal está ansioso por sustos, por pavor, pelo medo em si, apesar dos tremores diários pelos quais passa, frente à situação periclitante da economia brasileira.

Por isso aqui estamos novamente procurando fazer com que aquele friozinho apavorante surja e aumente em seu corpo, frente às histórias e às fotos dos melhores e mais famosos filmes de vampiro até hoje criados.

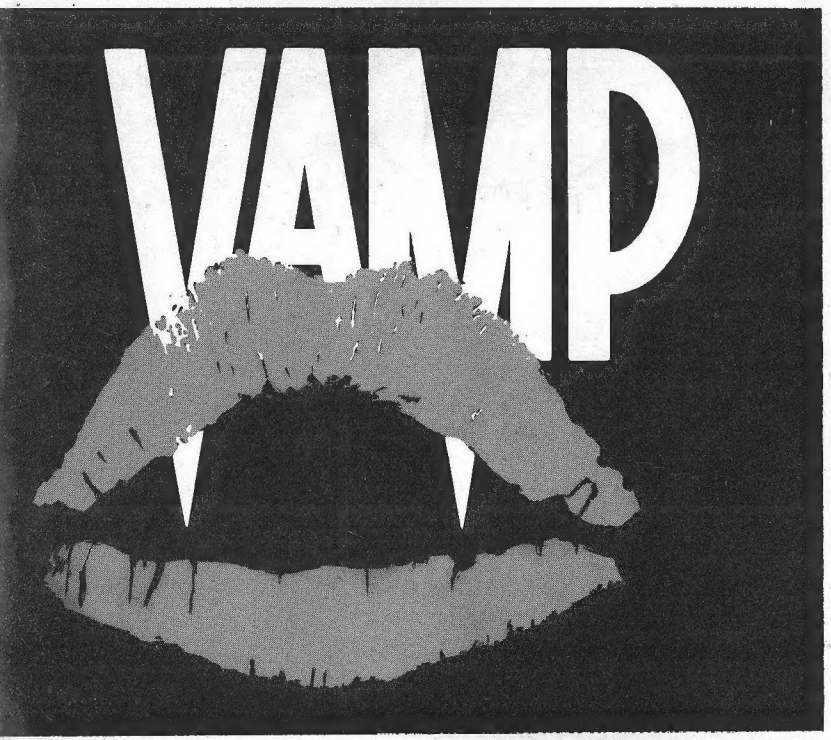
Tudo começou há centenas de anos na Transilvânia e desde então Drácula e seus seguidores têm feito horrores aos pobres mortais, especialmente a belas e gostosas jovens que têm seus pescoços mordidos e seu sangue fresco chupado por dentes afiados.

Drácula no cinema já apareceu branco, preto, de olhos amendoados, criança, adolescente, adulto ou velho. Sempre com sede, sede, muita sede...

Mas, chega de lero-lero. Passem para as próximas páginas e deliciem-se com duas reportagens sensacionais que contam tudo sobre os caminhos das trevas e indicam os melhores filmes/vídeos para se curtir esta onda.

Os textos são do jornalista e estudioso do assunto Norian Segato, com a colaboração de outros jovens "vampirescos".

A edição está deliciosa. O sangue está jorrando das jugulares chupadas. Vão em frente e não esqueçam: no próximo número vamos conversar sobre nosso amigo Frankenstein...



Editor
Carlos Alberto Cazzamatta

Editor Executivo
José Augusto Iwersen

Redação
JAHitch
Ana Paula Krisler

Artigos Especiais
Norian Segato

Colaboração
Francine Iwersen
Cristiane De Paula Chaurais

Composição
Keiji

Diagramação/Arte Final
Adélia Oechsler

Revisão
Marcos Santieri

Material Fotográfico
Art Filmes
Fox Film
Hammer Films
United Artists
Paramount Pictures
Columbia/Tri-Star
Nacional Vídeo
Alvorada Cinematográfica
Paris/América Vídeo Filmes
Arquivo Stúdio 8

Responsabilidade Técnica
Zoom Editorial

MEDO é uma publicação da **NOVA SAMPA DIRETRIZ EDITORA LTDA.** – Rua das Hortências 107 – São Paulo – Capital – CEP 04051 – Fone (011) 579-7197 – Distribuição exclusiva para todo o Brasil: **FERNANDO CHINAGLIA DISTRIBUIDORA S/A.**

A TRAMA DAS TREVAS

O VAMPIRISMO NO CINEMA

Falar sobre todos os filmes de vampiros no cinema é uma tarefa provavelmente impossível; afinal, são mais de 400 filmes catalogados nesta categoria. Nossa intenção nesse artigo é, antes de tudo, demonstrar as mudanças de comportamento do "vampiro" no cinema. Mudanças que dizem respeito ao próprio desenvolvimento da sociedade em que vivemos.
Nessa viagem citaremos apenas alguns dos filmes mais importantes já realizados. Infelizmente nem todos estão à disposição nas locadoras.
Antes, porém, veremos um breve histórico de suas origens até chegar às telas de cinema.

Norian Segatto*

O que é um vampiro, afinal de contas?

Lendas de vampiros são conhecidas há vários séculos. Não como conhecemos hoje, mas na forma de uma relação em que um ser retira a "vida" (biológica ou psíquica) de outro sem que isso signifique sua morte. Desde a mitologia grega encontramos referências a seres desse time, mas foi nos séculos XVIII e XIX que a crença no vampiro ganhou maior vigor.

O folclore sobre sua existência era tão forte no século XVIII que mereceu até a intervenção do então Papa Bento XIV, que advertia os arcebispos para não incentivarem a crença entre a população. O apelo do Papa parece não ter surtido muito efeito. E olhe que ele não conhecia o cinema...

Um dos aspectos da lenda atualmente vem do morcego vampiro "Desmodus Rotundus" que habita regiões desde o México até o Paraguai e ataca animais quando dormem e... às vezes humanos desprevenidos. Eles cortam a pele e sugam o sangue de suas vítimas com seus incisivos afiados.

Uma das origens do vampirismo vem da história da Condessa Elizabeth Bathory da Hungria (1560-1614). Ela foi conhecida pela sua sede de pavor e conta-se que matou dezenas de jovens. Martirizava e depois retirava e bebia (literalmente) o sangue de adolescentes.

DO FOLCLORE À LITERATURA

John William Polidori escreveu o famoso "The Vampire", conto publicado em 1819, em Londres, ao qual pode-se atribuir a paternidade literária do vampiro. Note-se, porém, que nesse conto o vampiro Lord Ruthwen assemelha-se a uma pessoa comum (no vestir, no comportamento etc.) transitando livremente à luz do dia. É um ser mortal que, por fim, ressuscita em outro corpo.

As versões transpostas para o cinema, que caracterizam universalmente o estereótipo do vampiro, no entanto, são baseadas em outro livro: "Drácula", de Bram Stoker, publicado em 1847.

A novela foi escrita numa época em que a Europa iniciava sua industrialização, ou seja, havia ainda vários resquícios do feudalismo (sistema de produção anterior ao capitalismo que era dominado pela nobreza e pela Igreja Católica).

Quem é Drácula? É um conde que mora em um castelo à margem de uma aldeia na Transilvânia (Romênia). Diz ser descendente de grandes famílias escandinavas, protegidas por príncipes guerreiros – Thor e Odin –, mas mora em situação peculiar. É cercado de todo o luxo e riquezas, como constata Jonathan (um dos protagonistas da novela) em seu diário, mas não possui empregados ou servos para quaisquer serviços. Foi a partir das versões cinematográficas que se introduziram servos no castelo do conde.

OSTENTAÇÃO / DECADÊNCIA

Drácula, como nobre, vive na ambivalência ostentação/decadência. Sua forma arcaica de modelo social está em conflito com as novas estruturas em ascensão. O autor nos dá várias referências de conflito entre os dois sistemas: o capitalismo emergente (também conhecido como era do *Iluminismo* – guarde bem este termo) contra o poder feudal, em decadência.

Ele não sai à luz do dia, planeja e executa suas tramas nas trevas. Exerceu seu poder sobre a aldeia através do medo e da superstição. Tais características podem perfeitamente ser compreendidas como alusões ao feudalismo (noite, superstição), em contraposição ao "iluminismo" (dia, conhecimento científico). O desfecho da trama vem do estrangeiro, da Inglaterra (berço do capitalismo), através de Jonathan, sua esposa e amigos. Apesar dos poderes considerados ilimitados do conde, ao ser posto em contato com as novas estruturas (vindas do exterior) torna-se vulnerável e acaba sendo destruído (*destruído* não é o mesmo que morto! – cuidado, leitores, com as armadilhas de linguagem) por Jonathan, com a ajuda de Van

Um retrato do sinistro Vlad o Impalador, segundo os escritos, figura que inspirou o escritor Bram Stoker na criação de seu imortal Conde Drácula. Vlad Tepes dominou a Walachia no século 15 e deixou uma triste reputação de homem extremamente cruel e sádico.

Helsing, um cientista.

Todas essas referências não são simples coincidências, mas demonstram que Bram Stoker fazia uma opção pelo novo, apesar de, sob outros aspectos, continuar conservador.

DRÁCULA E AS MULHERES

Era uma prática comum os senhores feudais terem direito de posse (sexual) sobre as mulheres dos vassalos (seus empregados). Em Drácula, esse direito mitificado pela "chupada de sangue") era exercido por intermédio de um componente de magia, sedução e terror. Ele matava e torturava os homens, mas não lhes sugava o sangue; exercia sobre as mulheres um estranho poder hipnótico.

Esse "sugar sangue" é uma referência simbólica evidente de uma relação sexual de caráter sádico.

Bela Lugosi, tido por muitos como o melhor intérprete de Drácula na história do cinema. Seu desempenho na versão de 1931 da novela de Bram Stoker é tido como exemplar, auxiliado pela direção eficiente de Tod Browning e pela atmosfera sombria criada pela fotografia do câmera Karl Freund.

Entre todos os artistas que fizeram o papel de Drácula sem dúvida alguma o mais conhecido ficou sendo Christopher Lee, que encarnou o Conde em várias fitas produzidas nos anos 60 pela Hammer Filmes da Inglaterra. Aqui ele aparece numa cena de "O Vampiro da Noite", de 1958.

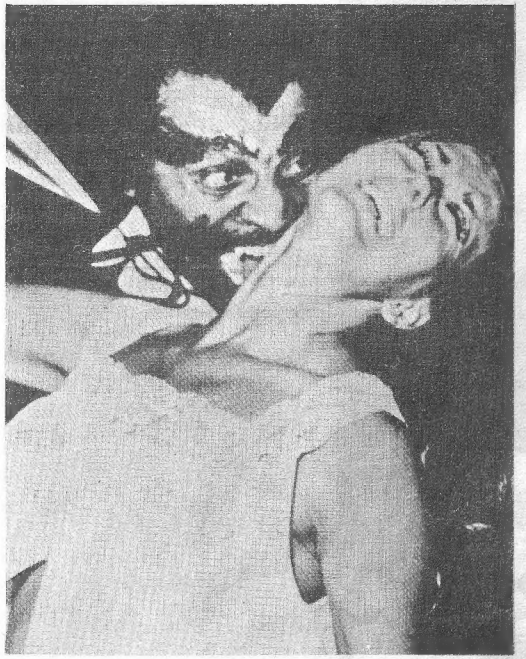
Nos filmes, em geral, tais cenas têm também um forte componente erótico.

Stoker considerava que a mulher em seu estado puro é um ser submisso ao homem. Suas heroínas, Lucy e Mina, são dóceis e frágeis; sua sexualidade é voltada basicamente para a reprodução e a maternidade. Ao serem atacadas por Drácula, se transforma, demonstrando rebeldia e agressividade. Quem assistiu "Vamp" (1966), com Grace Jones, tem uma idéia sobre o que estamos nos referindo. A mulher vampirizada, assim, sintetiza uma série de traços supostamente antinaturais.

Era crença corrente na Idade Média de que a mulher, angelical e submissa por natureza, recebesse iniciação maléfica através do diabo (figura masculina). Drácula, considerado filho do demo, é quem cumpre essa função no século XIX. Se em contraposição ao demônio havia a figura do inquisidor, que aplicava o exorcismo através do fogo (quem assistiu a "O Nome da Rosa"?), a remissão de vampirismo vem por intermédio de uma nova subjugação sexual do macho sobre a mulher erotizada. O tempo de nossas tataravós era barra, menina!

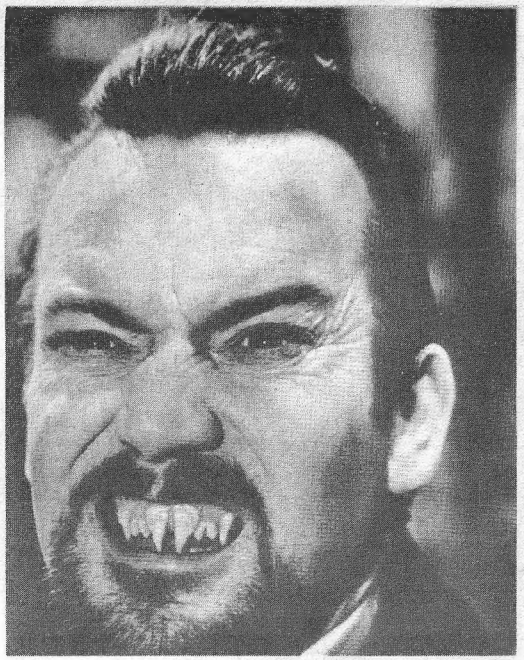
Na página ao lado, foto acima, uma das noivas do vampiro é destruída em "Drácula, O Príncipe das Trevas" (1965). Na segunda foto, o diretor Roman Polanski (à esquerda) surge como o desastrado ajudante de um matador de vampiros em "A Dança dos Vampiros" (1967), esplêndida paródia ao gênero.

Acima, outra cena cômica, desta vez com Marty Feldman num filme de televisão. Ele retira sua porção de sangue de uma vítima com uma seringa. Na foto abaixo, uma bela mulher está prestes a se tornar vampira, mordida por um ser contaminado em "O Circo dos Vampiros", produção inglesa de 1972.

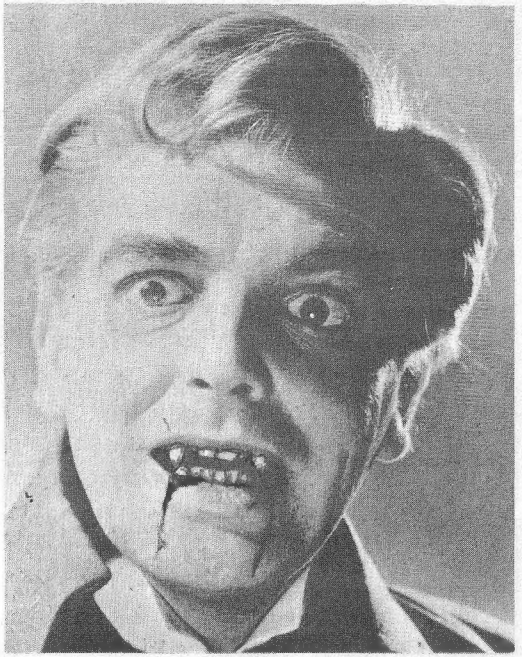


Em 1972 apareceu nas telas o Drácula negro vivido por William Marshall em "Blackula". Um príncipe africano é transformado em vampiro nos Estados Unidos e causa pânico em Los Angeles.

O mestre trabalhando. Christopher Lee faz outra vítima em "Drácula A. D." (1972).



Duas faces do vampirismo. Acima, o ser das trevas criado para o programa Thames Television nos anos 70 e, abaixo, o ator David Peel babando sangue em "As Noivas de Drácula" (1959).



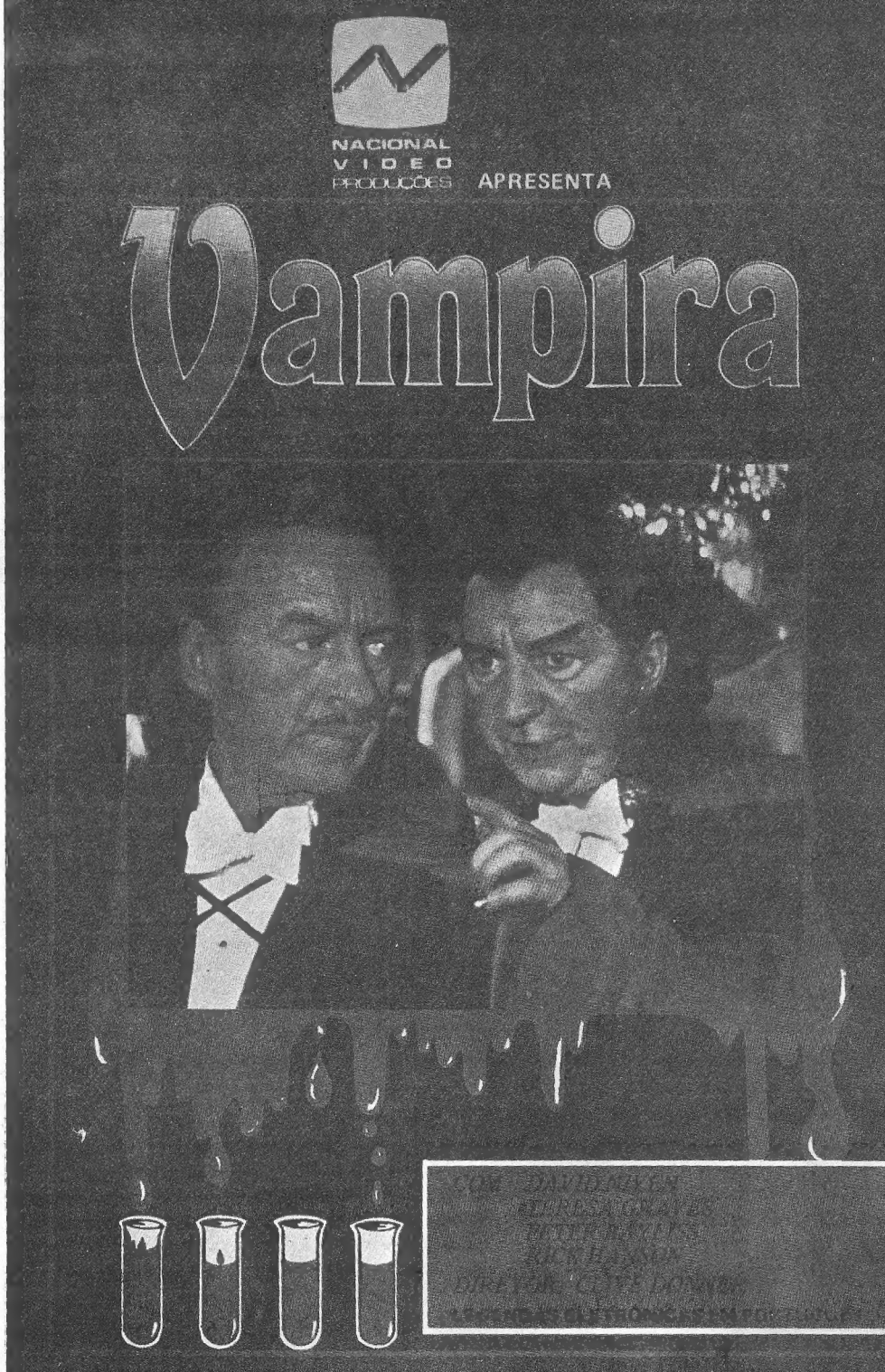
David Niven hilariante num papel pouco comum em sua carreira. É a comédia "Vampira" de 1974, disponível nas locadoras brasileiras em selo Nacional Vídeo Produções.

IGUALDADE DE CONDIÇÕES

Ao se tornar sexualmente desinibida, após a "mordida", a mulher vamp assume igualdade de condições com o homem, neutralizando o caráter dominador e opressor desse sobre ela. Por ser uma característica antinatural, para Bram Stoker, essa pessoa é acompanhada de expressões de crueldade e atos maléficos.

O ritual de exorcização para neutralizar esses "desvios" é efetivado através de uma nova opressão sexual, onde o macho impõe seu poder sobre a mulher. Uma passagem do livro é particularmente interessante:

..."Um momento de coragem e tudo estará pronto. É preciso atravessá-la com esta estaca. Será uma provação horrível, mas o tempo será curto e depois você poderá regozijar-se... A coisa que estava no caixão contorceu-se (após as 'estacadas') e um grito horrível saiu de seus lábios... Quando olhamos, contudo, não pudemos conter um



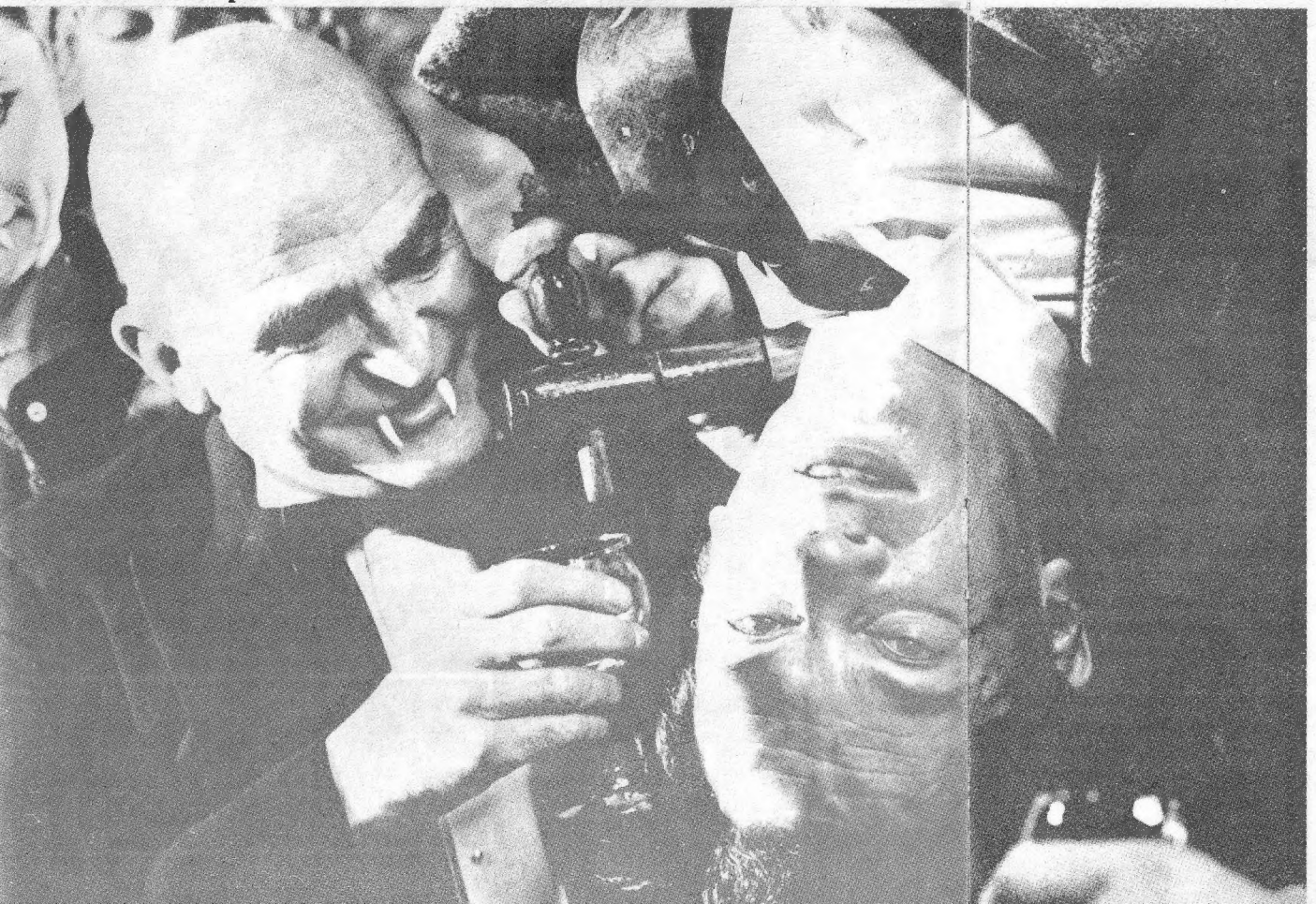
grito de surpresa. Lucy retomara a expressão de doçura e pureza que tinha em vida..." ("Drácula", Ed. Tecnoprint Ltda. - pág. 146).

Ora, fechem os olhos e verão aí facilmente o ritual de uma relação sexual. Somente após as "estacadas" (ato sexual) do noivo de Lucy é que ela volta a possuir o aspecto angelical e submisso.

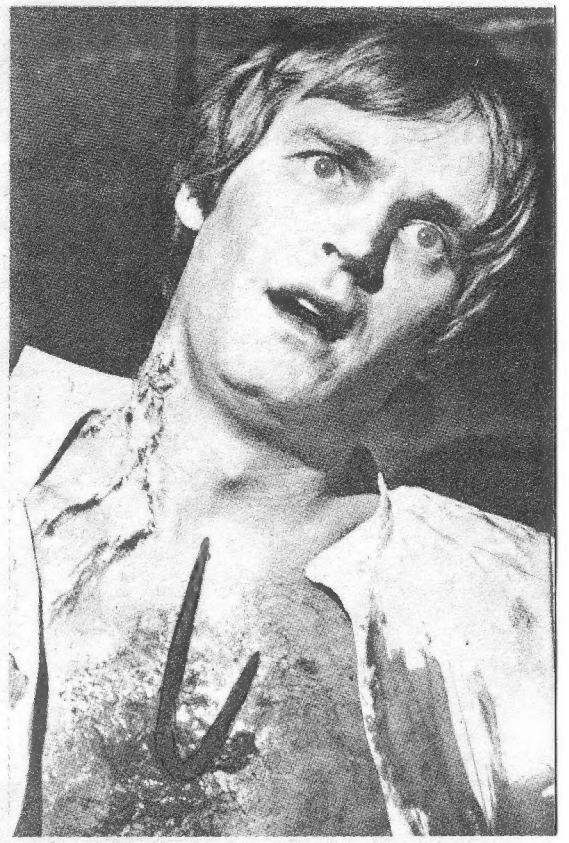
DA LITERATURA ÀS TELAS

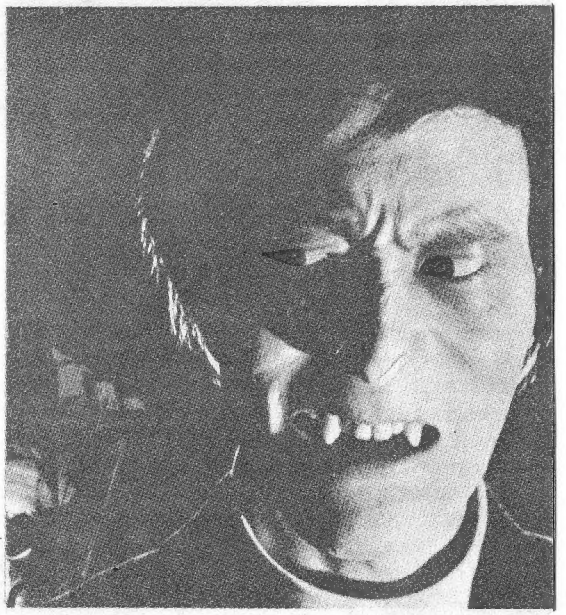
O vampiro é a negação da morte. Conhecido como Príncipe das Trevas, o Conde Drácula é a corporificação do mal, que só se pode afastar – momentaneamente – através de crucifixo ou do cheiro de alho. Um ser medonho que atrai as jovens virgens para seu castelo,

Alguns vampiros preferem se utilizar da tecnologia. É o caso de Daniel Massey em "Vault of Horror" (1973) produzida por Milton Subotsky. Calmamente o vampiro introduz um cano na jugular da vítima e abrindo uma torneirinha retira o precioso caldo.



Christopher Matthews é uma vítima do tenebroso Christopher Lee em "A Marca de Drácula" (1970). Na segunda foto o Conde em versão japonesa da Toho Filmes em produção de 1971.





Um vampiro charmoso e romântico muda-se para um bairro de típica cidade americana nos anos 80 e começa a aterrorizar um rapaz que o descobre e que mora ao lado da sua casa. Como ninguém acredita nas palavras do adolescente, ele recorre a um apresentador de filmes de horror na TV, para ajudá-lo a eliminar a peça. Cinismo, humor, suspense num dos melhores exemplares do cinema de horror dos últimos anos. Chris Sarandon, ótimo como o vampiro e Roddy Mc Dovall e William Regsdale eficientes como os caçadores do monstro. Em 89 foi feita uma continuação em que uma vampira, irmã do anterior, vem morar ali para vingar a morte de seu parente. A dupla central permanece a mesma e a moça é vivida por Traci Lin. Os dois filmes são da Columbia / LK–Tel.

envolvendo-se em seus rituais sanguessugas. Um homem, um lobo, um morcego; seres da noite que se mesclam em um único ser.

Que atração poderia exercer essa figura sobre as jovenzinhas (sempre incautas, apesar de inúmeros avisos)? O que lhe assegura lugar cativo na produção cinematográfica de quase um século, sem, ao que parece, terem-se esgotadas suas possibilidades?

A força do tema parece estar ligada diretamente à questão da imortalidade. A nossa vontade de vencer a morte é transferida ao Senhor das Trevas, nas telas. Ele exerce, por nós, a magia da imortalidade.

JOGO DE SEDUÇÃO

Seu poder de sedução está justamente no fato de não ser uma pessoa, mas uma relação. Não é o vampiro o interessante, mas o *vampirismo*. Eros e Thânatos (sexo e morte, respectivamente, transportados da mitologia para a psicanálise) sempre se relacionaram estreitamente. A indústria do lazer criou a fantasia da morte, do perigo, do medo e sua possibilidade de superação. É isso que fascina; é um jogo de sedução que consiste exatamente em sabermos que, depois do susto, estaremos prontos para outra. É o espetáculo da morte que a indústria do lazer (o cinema, a montanha-russa etc.) proporciona. Vejam a edição especial de CINEVÍDEO nº 4 sobre Estantomania.

Dessa forma, o vampirismo molda-se ao desenvolvimento social e possibilita as mais variadas interpretações.

Chris Sarandon é o vampiro charmoso de "A Hora do Espanto".

A cantora Grace Jones transforma-se em ser das trevas em "Vamp", um filme interessante e bem humorado realizado em 86 por Richard Wenk e disponível em vídeo da Top Tape.

Das lendas e folclores, dos livros "Drácula", "The Vampire" e também "Carmilla" – que mostra a relação vampiresca entre duas mulheres – do irlandês Sheridan Le Fanu (que apesar do nome era homem), o vampiro invadiu com toda a força as telas do cinema: mais de 400 filmes em menos de 80 anos.

1912 marca, praticamente, sua estréia nas salas escuras (e ainda mudas) com "Vampireneler En Kvnas Slav (O Poder de uma Mulher), do sueco Maurtiz Stiller. Mas apenas em 1922 seria realizado o primeiro grande clássico do gênero: "Nosferatu" (Nosferatu, Uma Sinfonia de Terror), do alemão Friedrich Wilhelm Murnau.

DRÁCULA MADE IN USA.

Nos anos 30, o cinema falado inaugura "Drácula" em sua versão americana. O diretor Tod Browning lança Bela Lugosi no papel-título e o consagra mundialmente como o mais famoso vampiro do cinema. Lugosi faria vários outros filmes encarnando o Príncipe das Trevas.

Aqui começam a aparecer os primeiros sintomas dos novos tempos, pois Bela Lugosi não tinha nada de horroroso, pelo contrário, fazia o tipo de um conde amável e sedutor, apesar de uma crueldade fria no olhar. O ponto forte deixou de ser o terror que causava aos homens, mas o fascínio que causava às mulheres (e que não deixava de "aterrorizar" os machos de então).

Na década de 40, o vampiro já não causa mais tanto medo assim, sendo incorporado à estética original elementos bizarros e humorísticos, tornando o estereótipo de vampiro cada vez mais grotesco.

HORROR CIENTÍFICO

O temor da guerra fria (seqüência imediata da II Guerra – quente – Mundial, 1939/1945) voltou a estimular a produção fílmica do horror, aliada agora ao componente de ficção científica (não esqueçam que foi a era da bomba atômica, das grandes descobertas científicas e militares).

O fantasma do avanço do comunismo dá "panos para manga" em Hollywood.

Em "Invasion of The Body Snatchers" (Os Vampiros Invadem a Terra, também traduzido como Invasão de Corpos), de Don Siegel, 1956, vegetais gigantes aparecem misteriosamente no planeta, sugando as almas das pessoas que passam a compactuar com os propósitos alienígenas.

A título de observação, é bom lembrar que, ao assistir a um filme deve-se tomar cuidado com as traduções dos títulos que são, às vezes, verdadeiras aberrações. Um clássico do expressionismo alemão, de Fritz Lang, traduzido aqui como "M, o Vampiro de Düsseldorf", nada tem a ver com vampirismo. Seu título original é apenas "M" (1931) e nada tem a ver com vampirismo: é a história de um assassino psicopata.

Ainda nesse período a produtora inglesa Hammer inicia uma chuva de filmes sobre vampiros, lançando Christopher Lee como sucessor de Bela Lugosi. Reinado que duraria praticamente três dé-

Duas visões interessantes de "Os Garotos Perdidos" (1987) de Joel Schumacher com Corey Haim e Diane Wiest. Uma quadrilha de vampiros adolescentes deixa uma família em pânico. Humor, terror e muitos sustos.

cadas. Nos anos seguintes, a Hammer arranja um filho para Christopher Lee, em "Drácula Pai e Filho" (exibido na TV em 1987). O filme mostra a trajetória do conde acompanhado pelo filho (que, aos 116 anos, toma sangue em mamadeira, pois tem aversão a pescoço humano), desde seu castelo na Transilvânia – expropriado pelos comunistas – até a modernidade, quando acidentalmente morde (e estoura) uma mulher inflável. Sinais de completa decadência.

VAMPIROS DIFERENTES

Na linha de humor não se pode deixar de citar "The Dance of the Vampires", ou "The Fearless Vampires Killers" (A Dança dos Vampiros), de Roman Polanski, 1967. Uma sátira aos filmes anteriores e à sociedade ocidental, onde um vampiro homossexual tenta seduzir o assistente de um velhinho trapalhão que caça vampiros. Acaba por tornar-se vampiro, um judeu que não tem medo da cruz cristã. Um clássico.

Na década de 70, uma grande quantidade de filmes sobre vampiros são produzidos; a qualidade no entanto... deixa pra lá. Destacamos "The Vampire Lovers" (1970), baseado no livro "Carmilla" – produção da American International em conjunto com a Hammer, que traz Ingrid Pitt no papel principal.

Em 1983, uma variante do gênero marca época. Trata-se de "The Hunger" ("Fome de Viver"), de Tony Scott. Sua temática é um marco da pós-modernidade no cinema. A gatíssima Catherine Deneuve (quem não gostaria de levar uma mordida dela!) se alimenta do sangue de seus parceiros sexuais (homens e mulheres) para obter a juventude eterna. Observe a sutileza da transformação: não se trata aqui da *vida eterna* qualquer que seja (Drácula era um velho), mas sim da *juventude*, ou seja, a estética da beleza individual (projeto pós-moderno). Para conseguir isso, Catherine/Miriam suga a juventude

Um dos vampiros de "Os Garotos Perdidos".

de seus parceiros que envelhecem precocemente como ocorre com David Bowie/John.

VAMPIRA

Em 1987 outra mulher, Grace Jones, ataca de vampira em "Vamp", dirigido por Richard Wenk.

A lista poderia tornar-se quase infinita, mas creio que já deu para o leitor ter uma idéia do filão comercial que isso representa. Mais recentemente temos ainda uma outra fórmula em exibição: "The Lost Boys" (Os Garotos Perdidos), de Richard Donner, que conta as aventuras de uma gangue de adolescentes que se transformam em vampiros.

A principal característica da evolução do vampiro no cinema é que ele deixa de ser uma figura horrorosa, amedrontadora para se tornar sedutora (quem não se lembra do vampiro galã de "A Hora do Espanto"). Ressalta-se nos filmes, como na sociedade, a performance do corpo.

VAMPIROS

Acreditamos que esse artigo possa ajudar o leitor a compreender um pouco melhor o universo de símbolos que envolve um filme de vampiros.

Para quem quiser maiores informações sobre vampirismo escreva para nossa redação ou procure nos seguintes livros:

– "Drácula" - Bram Stoker - Ed. Tecnoprint Ltda. (também editado pela Brasiliense)
– "O que É Vampiro" - J. L. Aidar/ Marcia Maciel - Brasiliense - 1985
– "Carmilla" - John Sheridan Le Fanu - L&PM - 1985
– "Histórias de Vampiros" - Vários - Lisboa - 1974
– "Horror Film" - Vários - Londres -

** Colaboraram:*
Rosemeire Silva e Paulo Donizetti

Pobre garota transformada em vamp / vampira. Sua missão e seu destino: procurar incautos para abastecer seu estoque de sangue e fazer com que sua juventude permaneça séculos afora, intata.

Meses atrás foi lançada (encontra-se em locadoras) uma curiosa fita de animação japonesa chamada "Vampire Hunter D", que mistura monstros e vampiros num mundo submerso em trevas, que só pode ser salvo pelo caçador do título. Interessante.

Muitos filmes, de diversas nacionalidades acabam misturando os mundos de trevas ou em trevas, fazendo com que seres infernais, se unam a monstros do espaço ou aberrações criadas pelo homem. Um destes exemplares é "Cameron's Closet", lançamento programado para 1990 no Brasil, pela Paris / América Vídeo Filmes.

NOSFERATU

A ANGÚSTIA DE UM VAMPIRO MUITO LOUCO

No artigo anterior apresentamos a filmografia do vampiro, das suas origens literárias até as telas do cinema. Aqui continuaremos a estória mostrando um dos mais controvertidos vampiros já surgidos no cinema: trata-se do filme "Nosferatu", dirigido por Friedrich Wilhelm Murnau, em 1922.
Em 1979, outro alemão, Werner Herzog, refilmou "Nosferatu" procurando manter o clima criado por Murnau, filmando inclusive em branco-e-preto, como no original. Mais do que uma refilmagem, trata-se de uma homenagem de um grande cineasta a outro. Por isso falaremos de ambos como se fossem um único filme.

Norlan Segatto

"Nosferatu" tornou-se um clássico pois rompeu com várias características do vampiro tradicional. Como dissemos no número anterior, o vampiro trazido para as telas foi inspirado na novela escrita por Bram Stoker – "Drácula" –, um ser não-morto que dependia do sangue das mulheres para continuar sua existência. A sua busca girava em torno do "precioso líquido" que lhe garantiria a eternidade. Vejamos por que Nosferatu se distingue tão radicalmente de Drácula.

Quando F. W. Murnau produziu seu filme, a Alemanha estava econômica e politicamente arrasada, devido a sua derrota na I Grande Guerra Mundial (1914/18). Os alemães andavam no maior baixo-astral. Murnau filiava-se a uma corrente artística denominada *expressionismo alemão*, que tinha como característica uma visão pessimista do futuro da humanidade; no plano estético, o jogo de luz e sombras dos cenários e a força das expressões faciais davam o tom (em praticamente todos os filmes "expressionistas", os atores têm os olhos vivamente pintados). É nesse pano de fundo que surge "Nosferatu".

Esse filme destaca-se de outros pois apresenta um vampiro angustiado com a própria existência (bem de acordo com a sociedade alemã da época). Enquanto para Drácula a eternidade era um objetivo a ser alcançado, para Nosferatu a impossibilidade da morte era como uma camisa de força.

Logo no início do filme, Jonathan, um corretor de imóveis, encontra-se com Nosferatu em seu castelo e este faz um longo monólogo a respeito da angustiante impossibilidade da morte, antes de mordê-lo. Como sabemos, Drácula só sugava o sangue de mulheres, pois essa era a representação simbólica de uma relação sexual. Nosferatu, no entanto, ataca primeiramente um homem. Alguns autores atribuem isso ao próprio fato de Murnau ser homossexual, transferindo assim, para o personagem, suas opções sexuais. A nosso ver, a coisa não é tão simples, já que Nosferatu rompe não só com estes, mas com vários modelos do vampiro de Bram Stoker, o Conde Drácula.

NOSFERATU: UM ANTIVAMPIRO?

Como já vimos, Drácula é um nobre em decadência que é destruído pela modernização da sociedade, pelos conhecimentos científicos que surgem junto com o capitalismo. Um ser que domina os homens pelo medo e as mulheres pela sedução. Como funcionam esses símbolos nos filmes de Murnau e Herzog?

F. W. Murnau introduziu o vampiro no cinema, com o seu clássico "Nosferatu" de 1972. O ser do mal se chamava Conde Orlok e foi vivido pelo ator Max Schreck. A fotografia em preto e branco, soberba, de Fritz Arno Wagner valorizou ainda mais a obra.

"Nosferatu, O Vampiro da Noite" (1979) foi a homenagem do cineasta Werner Herzog ao realizador Murnau. Herzog retomou a história do clássico de 22, que conta a trajetória de um homem morto que revive todas as noites e suga o sangue humano para se manter. Klaus Kinski é o vampiro nesta obra-prima do diretor de "Aguirre" e "Fitzcarraldo".

Em "Nosferatu", essas situações simplesmente se invertem. Quando chega à Inglaterra à procura da esposa de Jonathan, por quem se apaixona ao ver uma foto, Nosferatu traz consigo milhares de ratos transmissores da *peste* (doença que dizimou quase metade da população da Europa na Idade Média). Eles se espalham pela cidade contaminando praticamente todos os moradores, que, vencidos, não vêem alternativa a não ser cantar, dançar e comer enquanto esperam a morte.

Uma cena antológica apresenta, no meio de uma praça, uma enorme mesa onde homens, mulheres e ratos disputam a mesma comida: é uma alusão clara à referência bíblica da última ceia de Cristo. Nosferatu destrói, assim, em uma única cena, a ciência e a Igreja, dois grandes inimigos de Drácula.

O Conde dominava as mulheres, Nosferatu é dominado por elas. Vai à cidade procurar a esposa de Jonathan, mas, ao invés de atacá-la como faria qualquer vampiro, fica rondando sua casa como um tímido enamorado; se existisse uma Associação de Vampiros, com certeza ele teria sido expulso por mau comportamento.

Outra inversão interessante: Drácula obtém a eternidade pelo sangue, mas é destruído pela ciência; Nosferatu destrói a ciência, mas é vencido pelo amor de uma mulher. Ela se entrega a ele não por sedução, mas consciente do seu sacrifício. Ele, como que embriagado pelo corpo (pescoço) de sua amante, não percebe a chegada do "marido traído" (a luz do sol) e é finalmente destruído após ter feito um enorme estrago na cidade, empesteando toda a população.

CÓPIAS DESTRUÍDAS

Apesar do "cult movie" que se tornou, esse filme enfrentou vários problemas.

F. W. Murnau foi processado pela família de Bram Stoker por não ter pago os direitos autorais pela versão da novela. Este processo resultou na apreensão e destruição de quase todas as cópias. Felizmente, algumas se salvaram e possibilitaram ao futuro apreciar a genialidade de Murnau.

Alguns críticos de cinema atribuem à homossexualidade de Murnau e ao não-pagamento dos direitos autorais à família de Stoker as diferenças entre Nosferatu e Drácula. Com certeza isso teve influência, mas parece-nos que não responde a toda complexidade de símbolos que surgem de uma leitura mais atenta do filme.

Murnau coloca-nos diante de uma versão não só cinematográfica mas psicológica do vampirismo – no fundo, uma parábola da sociedade alemã da década de 20. Nosferatu é um monstro angustiado pela sua própria eternidade, que não acredita na ciência (como os alemães derrotados na guerra) e que só através do amor pode libertar-se de sua condição.

Muito doido, esse vampiro...

FILMOGRAFIA EXPRESSIONISTA DE MURNAU

Esta é a filmografia do período "expressionista" de F. W. Murnau (ele transferiu-se para os EUA durante a 2ª GG):

Nosferatu - 1922
Der Brennende Acker (Terra em Chamas) - 1922
Phantom (Fantasma) - 1922
Der Leetzte Mann (O Último Homem) - 1924
Tartüff (Tartufo) - 1925
Faust (Fausto) - 1926

VÍDEO FITAS DISPONÍVEIS

As cotações variam de: **0 – PÉSSIMO / 1 – FRACO / 2 – REGULAR 3 – BOM / 4 – MUITO BOM / 5 – EXCELENTE / 6 – CLÁSSICO**

3 CAÇADOR DE VAMPIROS (Vampire Hunter D) Japão, 1985, Animação, de Toyoo Ashida, **Everest Vídeo.**

1 O CASTELO DE DRÁCULA (Devil's Wedding Night) Itália, 1973, de Paolo Solvay com Rosalba Neri e Mark Damon, **Nacional Vídeo.**

2 CONDE DRÁCULA (Count Dracula) Itália, Espanha. Alemanha, 1970, de Jess Franco com Christopher Lee, Klaus Kinski, Herbert Lom, **Brazil Home Vídeo.**

3 O CONDE DRÁCULA ou A MARCA DE DRÁCULA (Scars of Dracula) 1971, Inglaterra, de Roy Ward Daker com Christopher Lee, **VTI Home Vídeo.**

2 CONVENÇÃO DE VAMPIROS (Vampire Happening) 1971, Estados Unidos, Inglaterra, de Pier Camineci com Betty Williams, **Mega Vídeo.**

6 DRÁCULA (Dracula) 1931, Estados Unidos, de Tod Browning com Bela Lugosi, **Mundial Filmes.**

5 FOME DE VIVER (The Hunger) Estados Unidos, 1983, de Tony Scott com Catherine Deneuve e David Bowie, **CIC Vídeo.**

4 OS GAROTOS PERDIDOS (The Lost Boys) Estados Unidos, 1987, de Joel Schumacher com Corey Haim e Dianne Wiest, **Warner Home Vídeo.**

1 GRITO DE TERROR (Howling II) Estados Unidos, França, 1984, de Philippe Mora com Christopher Lee e Marsha Hunt, **VTI Home Vídeo.**

4 A HORA DO ESPANTO (Fright Night) Estados Unidos, 1985, de Tom Holland com Chris Sarandon, Roddy Mc Dovall e William Regsdale, **LK-Tel / Columbia.**

3 A HORA DO ESPANTO II (Fright Night II) Estados Unidos, 1989, de Tommy Lee Wallace com Roddy McDovall, William Regsdale e Traci Lin, **LK-Tel/Columbia.**

2 LADRÃO DE ALMAS (Vampire at Midnight) Estados Unidos, 1988, de Gregory Mc Clathy com Jason Williams, **Realbrás.**

2 LUXÚRIA DE VAMPIRO (Lust for a Vampire) Inglaterra, 1970, de Jimmy Sangster com suzanna Leigh e Michael Johnson, **VTI Home Vídeo.**

3 MAMA DRÁCULA (Mama Dracula) Estados Unidos, 1988, de Boris Szulzinger com Maria Schneider e Louise Fletcher, **Realbrás.**

4 MARTIN (Martin) Estados Unidos, 1978, de George A. Romero com John Amplas e Tom Savini, **L.M.P.**

3 MEU DOCE VAMPIRO (I Was a Teenage Vampire) Estados Unidos, 1987, de Jimmy Huston com Robert Sean Leonard, **Hipervídeo.**

2 O PASSADO TENEBROSO (Castle of the Walking Death, Torture Chamber of Sadism) Alemanha, 1967, de Haralm Reinl com Christopher Lee, Lex Barker e Karin Dor, **Phoenix.**

0 O PLANETA DOS VAMPIROS (Planet of the Vampires) Itália, 1965, de Mario Bava com Norma Benguell e Barry Sullivan, **LK-Tel/Columbia.**

4 QUANDO CHEGA A ESCURIDÃO (Near Dark) Estados Unidos, 1987, de Kathryn Bigelow com Adrian Pasdar, **Warner Home Vídeo.**

3 SALEM'S LOT (Salem's Lot) Estados Unidos, 1979, de Tobe Hooper com James Mason, **Vídeo Arte.**

3 TRILOGIA MACABRA (Dead of Night) Estados Unidos, 1977, de Dan Curtis, em 3 episódios, o segundo é "Não Existem Vampiros", **Taipan Vídeo.**

2 VAMP – A NOITE DOS VAMPIROS (Vamp) Estados Unidos, 1986, de Richard Wenk com Grace Jones, **Top Tape.**

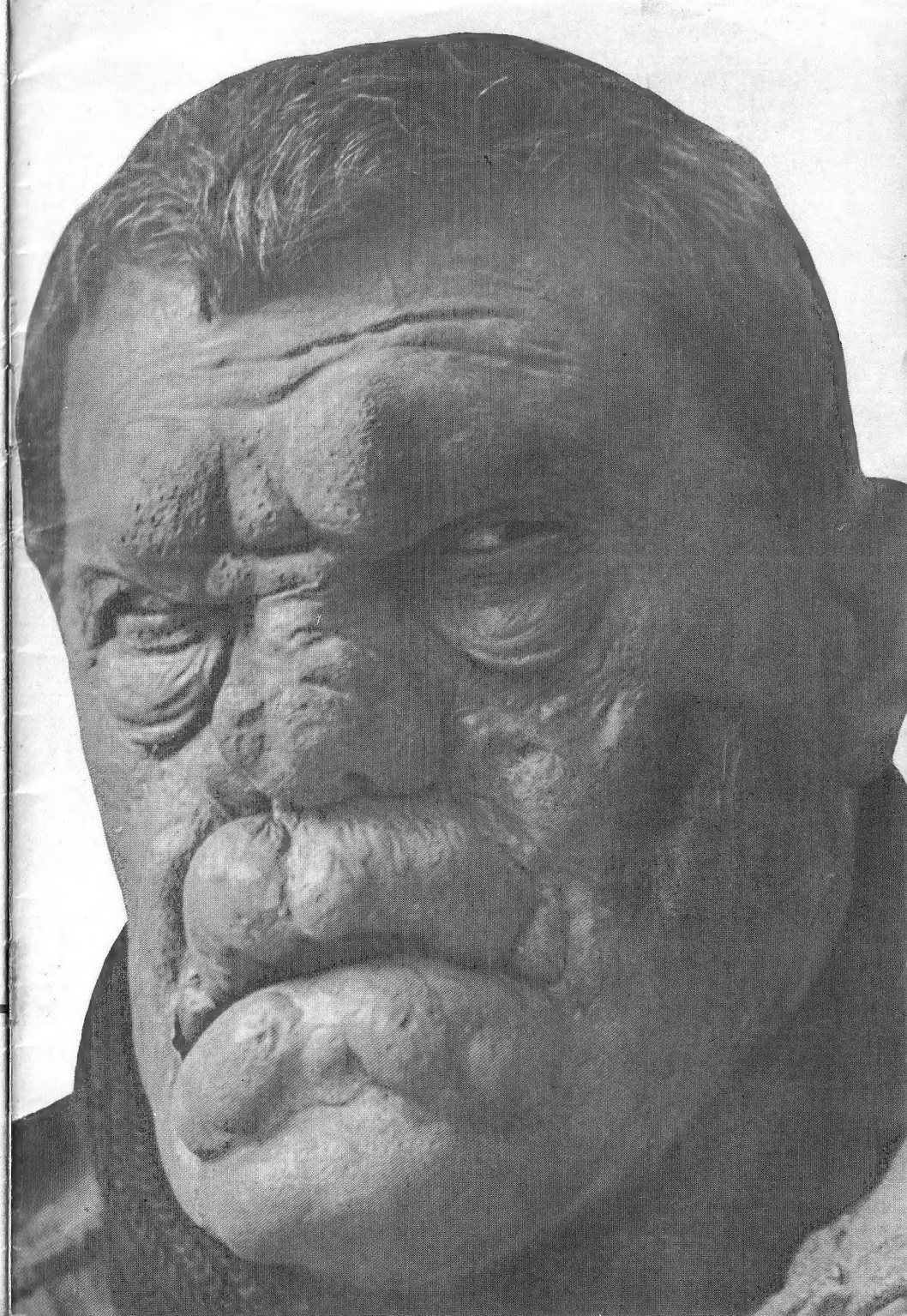
2 O VAMPIRO DE CHINATOWN (The Jitters) Estados Unidos, 1988, de John Fasano com Marilyn Tokuda e Sal Viviano, **Realbrás.**

2 O VAMPIRO E A CIGANA (Vampire Circus) Inglaterra, 1971, de Robert Young com Adrienne Corrix e Robert Tayman, **FJLucas.**

3 VAMPYRES... AS FILHAS DE DRÁCULA (Vampyres) Estados Unidos, 1975, de Joseph Larraz com Marianne Morris, **Top Tape.**

1 ZOLTAN, O CÃO VAMPIRO DE DRÁCULA (Zoltan Hound of Dracula) Estados Unidos, 1977, de Albert Band com Jose Ferrer, **VTI Home Vídeo.**

As novas técnicas e efeitos especiais, os novos produtos para maquilagem transformaram os filmes atuais de ficção e terror em painéis para amostragem de seres bizarros, estranhos, às vezes cômicos mas quase sempre grotescos. Surgiram nomes como os de Stan Winston, responsável pela caracterização da página ao lado que conquistaram o Oscar pela qualidade das técnicas desenvolvidas em filmes como "Aliens" ou "O Predador". O futuro dos filmes do gênero, entre eles os de vampiros, depende muito, agora, da tecnologia conquistada e apresentada nas telinhas e nos telões ao redor do mundo.



VOCÊ CONHECE O MOÇO DA FOTO?
COM "MEDO 3", BREVEMENTE NAS BANCAS
VOCÊ VAI FICAR AMIGO ÍNTIMO DE FRANKENSTEIN
RESERVE O SEU EXEMPLAR